

**A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS A PENSAR SOCIOLOGICAMENTE
NO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO PROFESSORA MARIA
CASIMIRO SOARES**

Amadeu Aguiar Andrade Neto¹
Euarda Galdino Trindade²
Francisca Veronica Silva e Silva³
Evaristo José de Lima Neto⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada durante o programa Residência Pedagógica pela Universidade Federal do Maranhão. A análise foi efetuada pelos residentes e teve como intuito observar o ensino de sociologia em sala de aula dos discentes do ensino médio no Centro de Ensino Professora Maria Casimiro Soares, no município de Bacabal – MA, no ano de 2023.

A pesquisa tem como fundamento abordar a dificuldade dos alunos no ensino de Sociologia, a disciplina vem enfrentando problemas no ensino que acarreta na resistência dos sujeitos, o que ocasiona a defasagem no ensino e na formação do pensamento sociológico. Percebe -se a falta de conexão entre os conceitos sociológicos apresentados aos estudantes e os mesmo, identificam a Sociologia como um elemento irrelevante. A falta de professores especializados e recursos didáticos específicos é destacada como um desafio, afetando o engajamento dos alunos e a qualidade do ensino, além do impacto do novo Ensino Médio. Para tanto, utilizou – se como fonte de informações dessa pesquisa, o livro Educação e Sociologia de Émile Durkheim e a teoria oferecida por Handfas e Teixeira sobre a resistência dos alunos de sociologia. Para isso, a metodologia escolhida consistiu na observação em sala de aula, na análise teórica e abordagem qualitativa. O trabalho visa contribuir para a reflexão sobre as dificuldades dos alunos em compreender a disciplina. As conclusões alcançadas tem potencial para ajudar a enfrentar as dificuldades que os discentes ressaltam.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, amadeu.aguiar@discente.ufma.br

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, eduarda.gt@discente.ufma.br

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, francisca.veronica@discente.ufma.br

⁴Doutor no curso de Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais-PPGSOC/UFMA, evaristo.jose@ufma.br

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Inicialmente, por meio dos materiais utilizados para o estudo do assunto, ocorreu discussões sobre o que poderia ser abordado no trabalho. A pesquisa adotou uma metodologia baseada em relato de experiência, focando em compreender e abordar as dificuldades dos alunos em relação à disciplina. A abordagem metodológica incluiu a observação direta em sala de aula, permitindo uma compreensão mais profunda da dinâmica do ensino e da interação dos alunos com a matéria. Ao estabelecer contato com os alunos, indagamos sobre suas perspectivas em relação à Sociologia. Ficou claro que muitos não tinham afinidade com a matéria, não compreendendo sua utilidade.

Através da observação em sala de aula, conseguimos identificar o assunto em questão. Além disso, realizamos uma análise teórica para fundamentar as observações feitas em sala de aula. Essa análise envolveu a revisão de conceitos e teorias relevantes na área da sociologia com o objetivo de situar as dificuldades dos alunos e encontrar possíveis lacunas no ensino.

A abordagem qualitativa foi empregada para analisar os dados coletados por meio da observação e da análise teórica. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais rica e detalhada das percepções dos alunos e professor, das interações em sala de aula e das possíveis razões por trás das dificuldades encontradas nas turmas do ensino médio no Centro de Ensino Professora Maria Casimiro Soares.

Perante as conclusões alcançadas durante o processo de observação, constatamos que a Sociologia ainda enfrenta desafios em sua consolidação na escola. Muitos alunos a enxergam como irrelevante por não perceberem conexões entre conceitos sociológicos e experiências pessoais. Superar essa visão estigmatizada requer desconstrução. A carência de professores especializados e recursos didáticos adequados dificulta o processo, resultando em aulas focadas na memorização superficial, em detrimento da compreensão profunda.

REFERENCIAL TEÓRICO

A resistência dos alunos a pensar sociologicamente é um fenômeno que engloba diversos fatores encontrados no espaço escolar, que contribuem para os alunos a refutar o ensino cada vez mais, percebemos o grande impacto do novo ensino médio e a falta de desinteresse dos alunos em relação à matéria de sociologia, além de uma didática do professor para fazer os alunos a saírem do senso comum, como no livro "Educação e Sociologia", de Émile Durkheim, podemos encontrar uma frase relevante sobre o ensino de sociologia:

“Portanto, pode-se esperar que a Sociologia, ciência das instituições sociais, ajude-nos a compreender o que são (ou a conjecturar o que devem ser) as instituições

pedagógicas. Quanto melhor conhecermos a sociedade, melhor percebemos tudo o que se passa no microcosmo social que a escola é". (DURKHEIM, p.117, 2011.)

O autor contextualiza a educação dentro das relações sociais e que nos moldam, ressalta a importância do ensino da sociologia como uma ferramenta para desenvolver uma compreensão mais profunda da vida social, incentivando os alunos a analisar a realidade social e participar de maneira responsável e reflexiva na sociedade. O que na realidade está acontecendo o contrário, o estado não quer que os alunos se indaguem sobre o porquê das coisas, limitando o ensino e ficando refém deles.

Já as teorias de Handfas e Teixeira (2007) abordam as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino médio no processo de aprendizado da disciplina de Sociologia. As dificuldades podem surgir devido à falta de conexão percebida entre os conteúdos sociológicos e a vida cotidiana dos alunos. Além disso, fatores como a linguagem técnica utilizada na sociologia e a natureza abstrata de alguns conceitos podem gerar barreiras ao entendimento. Os autores destacam que os alunos podem demonstrar resistência inicial à sociologia, uma vez que a disciplina muitas vezes desafia visões tradicionais e senso comum, requerendo uma mentalidade mais crítica. Além da falta de professores especializados na área e a escassez de recursos didáticos adequados.

A reforma educacional de 2017 afetou a sociologia no currículo, causando preocupações sobre sua visibilidade e relevância. A reforma do ensino médio de 2017 é examinada, com ênfase na desvalorização da Sociologia. A reforma trouxe mudanças na estrutura curricular, redução da carga horária e a Sociologia passou a ser parte do campo "estudos e práticas". O contexto político influenciou essa reforma, gerando consequências para o ambiente escolar e dos professores.

Compreende-se que o ensino de Sociologia é visto como essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A disciplina permite compreender e questionar a realidade social, ampliando a visão dos alunos sobre o mundo ao seu redor. Além disso, a Sociologia aborda desigualdades e contribui para a reflexão sobre a própria formação educacional, permitindo-lhes questionar e compreender melhor a sociedade em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações tinham como objeto de estudos a relação do professor e aluno em sala de aula no que se refere a disciplina de sociologia e suas dificuldades presente nas turmas do

1^a, 2^a e 3^a ano do ensino médio no Centro de Ensino Professora Maria Casimiro Soares. Foi possível constatar através das observações e contato com o docente e discente as dificuldades encontradas na escola campo que remete a ignorância dos estudantes para aprender a pensar sociologicamente.

A escola possui apenas um (1) docente para ministrar dez (10) aulas no turno matutino, abrangendo as turmas do 1^o, 2^o e 3^o anos do ensino médio. O professor, graduado em Pedagogia e especializado em filosofia e sociologia, ressaltou que a atitude dos educadores influencia a percepção dos alunos. Infelizmente, muitos professores sem formação apropriada falham em transmitir o conteúdo engajado, resultando na má impressão inicial dos alunos. A ausência de uma didática eficaz e a pronúncia equivocada dos autores clássicos são questões a serem enfrentadas.

Em relação ao trabalho de sociologia na escola pública percebe a carência de material didático, isso é um problema muito sério. O Professor aponta “A escola tem uma máquina de xerox, mas nunca tem papel ou tinta para imprimir textos”, isso mostra o desfalque que se encontra presente, ainda mais com o novo ensino médio o problema se agravou ainda mais. O livro do novo ensino médio, não tem a matéria de sociologia e assim os professores recorrem para o uso de livros de anos anteriores, antes do novo ensino médio.

O material didático se apresenta como uma lacuna crítica, com a falta de recursos e materiais de impressão. No contexto do novo ensino médio, a Sociologia não é contemplada nos livros, levando os professores a recorrerem a materiais antigos e debruçar para planejar aulas separando material da internet. A carga horária foi reduzida, de duas aulas semanais para apenas uma, totalizando 10 aulas em 50 dias. Essa diminuição dificulta a análise aprofundada de conceitos e temas que deveriam ser abordados. A carga horária é uma das principais dificuldades que o professor tem que trabalhar em um rol de conteúdo que é cobrado pelo próprio Estado.

Constata através da pesquisa realizada em sala de aula, os dilemas enfrentados na disciplina como: a carga horária limitada, a falta de recursos didáticos, a ausência de materiais atualizados e a necessidade de professores especializados, e a desvalorização por parte dos alunos, onde os mesmos não contribuem no que se refere a compreensão do saber sociológico, do pensar sociologicamente. Assim, compõem um cenário desafiador para o ensino de Sociologia no Centro de Ensino Professora Maria Casimiro Soares. A superação dessas barreiras exige um esforço coletivo que valorize a disciplina e compreenda sua importância para a formação crítica e cidadã dos alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise efetuada aponta as dificuldades dos alunos presentes no Centro de Ensino Professora Maria Casimiro Soares, no município de Bacabal – MA, em relação ao ensino de Sociologia. A observação mostrou que o ensino de Sociologia enfrenta desafios significativos, como a falta de professores especializados e recursos didáticos, o que ocasiona no comportamento inadequado por parte dos estudantes referente a absorção dos saberes sociológicos e a sua valorização. A reforma do ensino médio também impactou sua visibilidade trazendo mudanças e desafios para a disciplina. A importância da Sociologia vai além da sala de aula, pois desempenha um papel crucial na formação dos alunos, permitindo-lhes questionar e compreender melhor a sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Educação; Ensino, Dificuldade, Sociologia, Aluno.

REFERÊNCIAS

COFRÉ, Ingeborg Anni, BORTOLOTO, claudimara cassoli, **Sociologia no Ensino médio; Qual a importância do seu ensino**, 2020.

DURKHEIM, Émile, 1858-1917. **Educação e Sociologia** / Emile Durkheim; tradução de Stephania Matousek. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 - (Coleção Textos Fundantes de Educação).

HANDEFAS, A.; TEIXEIRA, R. da C. **A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 12, n. 1, p. 131–142, 2007. DOI: 10.5433/2176-6665.2007v12n1p131.

LIMA, Yara, OLIVEIRA, Gerciane. **O novo ensino médio e o ensino de sociologia: reflexões sobre seu percurso histórico e sua continuidade**. Belém. 2021.